

OS PROBLEMAS DE SEGMENTAÇÃO NOS SINTAGMAS VERBAIS E NOMINAIS NA LEGENDAGEM PARA SURDOS E ENSURDECIDOS-LSE

Maria Helena Clarindo Gabriel*

RESUMO

Este artigo trata de um dos ramos da Tradução Audiovisual acessível (TAVa) promove uma forma de acessibilidade sociocultural às pessoas com deficiência auditiva, através da Legendagem para Surdos e Ensurdecidos (LSE), a partir dessa assertiva, o presente artigo apresenta uma reflexão sobre os resultados da pesquisa sobre segmentação na LSE. O trabalho focalizou os problemas de segmentação linguística (PROSEGL) encontrados na LSE da telenovela brasileira *Cheias de Charme*, tendo como base teórico-metodológica os estudos da tradução, mais especificamente a tradução audiovisual (TAV). Os problemas de segmentação linguística são divisões inapropriadas dentro de uma legenda e podem ocorrer entre linhas e, ou entre legendas. Esses problemas também ocorrem dentro dos tipos de sintagmas, como verbal e nominal. A pesquisa analisou as legendas de cinco capítulos da telenovela brasileira *Cheias de Charme*, exibida pela emissora brasileira Rede Globo de Televisão. Esse *corpus* é um *subcorpus* do projeto intitulado “A segmentação na legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE): um estudo baseado em corpus” (Projeto CORSEL), desenvolvido pelo grupo Legendagem e Audiodescrição (LEAD) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) coordenados pela Profa. Dra. Vera Lúcia Santiago Araújo. A pesquisa em sua totalidade resultou em importantes dados quantitativos, corroborando os resultados de outras pesquisas, como as de Chaves (2012) e Assis (2013), identificando uma maior frequência de problemas de segmentação em LSE nos tipos de sintagma verbal e sintagma nominal em legendas com alta velocidade. Neste artigo, apresentamos uma reflexão qualitativa, descrevendo, analisando e apresentando algumas formas de reconstruí-la, de tal forma que elas pudessem estar adequadas aos parâmetros técnicos e linguísticos da LSE.

Palavras-chave: Tradução Audiovisual Acessível; Legendagem para surdos e ensurdecidos; Problemas de segmentação.

ABSTRACT

This article deals with one of the branches of Accessible Audiovisual Translation, which promotes a sociocultural form of accessibility to people with hearing impairment: Subtitling for the deaf and the hard-of-hearing (SDH). Its main goal was to present the analysis of the linguistic segmentation problems found in the SDH of the Brazilian Soap Opera ‘Cheias de Charme’, having as theoretical foundation the Translation Studies, more specifically, Audiovisual Translation (AVT). The linguistic segmentation problems are inappropriate divisions in one subtitle and they can occur between lines and, or between subtitles. They also can occur in levels of phrases and clauses. The subtitles were extracted from five chapters of ‘Cheias de Charme’, broadcasted by the Brazilian TV channel Rede Globo de Televisão. This *corpus* is a *subcorpus* of the project entitled The segmentation in the Subtitling

* Mestre em Linguística Aplicada, POSLA/UECE e especialista em Estudos da Tradução UFC. Transversal – Revista em Tradução, Fortaleza, v.3, n.5, p. 32-49, 2017.

for the deaf and the hard-of-hearing (SDH): a *corpus* based study (CORSEL Project), developed by the Subtitling and Audiodescription group (LEAD) in the Ceara State University and coordinated by the Professor Dra. Vera Lúcia Santiago Araújo. The research in its totality resulted in important quantitative data, corroborating the results of other studies, such as those of Chaves (2012) and Assis (2013), identifying a greater frequency of LSE segmentation problems in types of verb phrase and noun phrase in high-speed subtitles. In this article, we present a qualitative reflection on these findings, describing and analyzing the problems of segmentation, and presenting some possible ways to rebuild them, in such a way that they could be fit into the technical and linguistic parameters of SDH.

1 Introdução

As pesquisas em tradução audiovisual (TAV), nas quais se inserem as pesquisas em legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) e audiodescrição (AD), têm conquistado seu espaço no cenário acadêmico e contribuído para a garantia dos direitos humanos. Essa realidade é uma forma de contribuir com a urgente necessidade de políticas públicas inclusivas, voltadas à promoção da acessibilidade de pessoas surdas e ensurdecidas e de pessoas com deficiência visual, respectivamente, a produtos (áudio) visuais, com o intuito de fazer valer o seu direito de apreender seu entorno *in totum*, que é o direito de todo cidadão brasileiro. A partir disso, esse direito se evidencia à medida que aumentam os meios de se promover o acesso às pessoas surdas e ensurdecidas por intermédio da interpretação em LIBRAS e da LSE.

Para tanto, é relevante reconhecer que a LSE é um recurso de acessibilidade que difere de outra modalidade de TAV muito próxima, qual seja, a legenda para ouvintes. Atualmente, os canais de televisão brasileiros utilizam o sistema de legendagem norte-americano, *closed caption*, que é um tipo de legendagem fechada. Essas legendas, em sua maioria, constituem-se em transcrições diretas da fala e não se adequam às diretrizes próprias da legendagem, como os parâmetros técnicos, número de linhas, tempo máximo de permanência da legenda na tela, velocidade da legenda etc. A ausência de adequação a esses parâmetros pode dificultar a compreensão das legendas pelos surdos (FRANCO; ARAÚJO, 2003; ARAÚJO, 2004). Além dos parâmetros técnicos, temos os parâmetros linguísticos, no qual está inserido a segmentação.

A segmentação é um parâmetro da legendagem relacionado à distribuição do texto escrito dentro de uma legenda, ou entre duas ou mais legendas e que também é responsável pelo fluxo das informações exibidas na tela dos produtos audiovisuais.

Perego (2008, p. 35) sugere que a segmentação linguística deve ser criteriosa, seguindo as principais regras de sintaxe e privilegiando a não separação dos constituintes estruturais dos sintagmas – verbais, nominais, adjetivais, adverbiais ou preposicionais – e das orações coordenadas e subordinadas.

2 Tradução audiovisual: legendagem e seus parâmetros

Uma das principais práticas tradutórias da TAV é a legendagem. Segundo Franco e Araújo (2011, p. 5) uma das primeiras definições propostas acerca da legendagem é que se trata apenas de uma tradução interlinguística (ALVARENGA, 1998). Contudo, essa definição não alcança toda a extensão dos estudos e das teorias citadas. A seguir, encontramos uma definição mais abrangente sobre legendagem:

[...] uma prática da tradução que consiste na apresentação de um texto escrito, geralmente na parte inferior da tela, que tenta narrar o diálogo original do falante, bem como os elementos discursivos que aparecem na imagem (letras, inserções, grafite, inscrições, placares, etc.) e as informações de efeitos sonoros (DÍAZ-CINTAS; REMAEL, 2007, p. 8, tradução nossa)¹.

As legendas para ouvintes são feitas com o uso de um *software* que permite a marcação de seu início e término. Além disso, essa tecnologia permite a tradução, revisão e pré-visualização. Nesse processo de legendagem, os profissionais envolvidos são o legendador e o legendista. O legendador é o técnico que grava as legendas no vídeo, já o legendista faz a tradução. O termo “legendista”, proposto por Alvarenga (1998), justifica-se porque é o tradutor o protagonista da tradução. Além disso, o processo de legendagem para ouvintes pode se diferenciar entre legendação, o trabalho de tradução, e legendagem, o processo completo até a gravação. Ainda, é possível fazer todo o processo de legendagem com o auxílio de *softwares* livres, sendo desnecessária essa diferenciação. No processo de tradução, as legendas para ouvintes são condensadas para que haja uma sincronização das legendas, falas e imagens (ARAÚJO; ASSIS, 2014; FRANCO; ARAÚJO, 2011; ARAÚJO; NASCIMENTO, 2011).

Segundo Diaz-Cintas e Remael (2007, p. 17), na legendagem é possível estabelecer diferentes parâmetros, dos quais se destacam os técnicos e os linguísticos. Os parâmetros técnicos são classificados em duas dimensões, espacial e

¹ “ [...] a translation practice that consists of presenting a written text, generally on the lower part of the screen, that endeavours to recount the original dialogue of the speakers, as well as the discursive elements that appear in the image (letters, inserts, graffiti, inscriptions, placards, and the like), and the information that is contained on the soundtrack (songs, voices off).”

temporal. A dimensão espacial abrange as características relacionadas ao número de linhas, disposição e aparência das legendas na tela, tamanho da fonte e número de caracteres por linha; enquanto a dimensão temporal está relacionada ao tempo de marcação e duração das legendas, sincronização, intervalo, velocidade de leitura e tempo de exposição das legendas. As legendas para ouvintes apresentam-se preferencialmente em no máximo duas linhas, são em geral de cor branca ou amarela e podem ocorrer em três velocidades de 145, 160 e 180 palavras por minuto (ppm), indicando o tipo de velocidade: baixa, média e alta, respectivamente.(DIAZ CINTAS; REMAEL, 2007).

Diante dos parâmetros estabelecidos por Diaz Cintas e Remael, podemos ter acesso às informações sobre a quantidade de caracteres permitidos para que se editem legendas de 145, 160 e 180 ppm. Por exemplo, para legendas de 145 ppm, podemos compreender que em uma tradução em LSE que dure um segundo e vinte *frames* (ou quadros), é possível inserir 25 caracteres de legenda. Já para a tabela de 160 ppm e de 180 ppm, a mesma fala de um segundo e vinte *frames* ou quadros é possível inserir 28 e 30 caracteres de legenda, respectivamente. Caso o legendista ultrapasse esses números, as legendas ficarão muito rápidas, e talvez não proporcionem uma boa recepção por parte do espectador.

Abaixo temos um exemplo de legenda que apresentou 59 caracteres distribuídos em 3,7 segundos, resultando numa legenda de velocidade média. Para uma legenda de duração de 3,7s poderíamos inserir até 60 caracteres (GABRIEL, 2013, p. 46).

Bem diferente daquele buraco negro
que eu vivia no Sarmento.

Sobre o tempo de exposição de uma legenda na tela, na Europa o tempo máximo de permanência é de seis segundos. No Brasil, esse tempo máximo é de quatro segundos (ARAÚJO, 2004). Por outro lado, a duração mínima de exposição de uma legenda para que o espectador tenha tempo de ler a legenda e olhar para a imagem antes de ambas desaparecerem é de um segundo. Quando a velocidade da fala ultrapassa qualquer uma das três velocidades apontadas por Diaz-Cintas e Remael (2007), o texto da legenda precisa ser editado. Essa edição é um processo de tradução, viabilizado pelos parâmetros linguísticos da legendagem. Esses parâmetros ocupam pertinência para este estudo, pois englobam dois tipos principais, a redução textual e a segmentação; sendo o

segundo tipo o foco principal do meu trabalho. A redução textual pode ocorrer por condensação ou reformulação, omissões ou exclusões. A segmentação pode ocorrer por critérios linguísticos, retóricos e visuais (DIAZ-CINTAS; REMAEL, 2007; REID, 1990; GOTTLIEB, 1994; KARAMITROGLOU, 1998; IVARSSON; CARROL, 1998).

Durante a segmentação de uma legenda, um tradutor pode usar os parâmetros da redução para obter um bom resultado nos casos em que haja necessidade de quebras de linhas ou separações entre legendas. Assim, esse recurso, que pode ser atrelado a outros, pode ser usado pelos legendistas durante o processo de tradução, como no exemplo da legenda abaixo, que apresentou problema de segmentação linguística de quebra no sintagma preposicional.

Entrou com um processo lá na
empresa em que ele trabalhava,
ganhou uma grana ferrada.²

Para compreendermos como ocorreu a redução da legenda, apresento a mesma legenda condensada através da omissão do advérbio “lá”, que causava redundância. Ainda, com a omissão do pronome “ele”, que pode ser oculto sem que houvesse problemas para a compreensão da legenda, já que o mesmo é facilmente identificado pela desinência número pessoal do verbo “entrou”, por sua terminação e pela semântica (ARAÚJO; ASSIS, 2014, p.176):

Entrou com um processo na empresa
em que trabalhava e ganhou boa grana.

Para compreendermos melhor as quebras de linha e segmentações de legendas inapropriadas, é necessária uma maior atenção à segmentação linguística, e para tanto é necessário compreender as minúcias desse parâmetro e sua relevância na construção de LSE.

3 Segmentação linguística

A segmentação em legendagem diz respeito à divisão da fala traduzida em porções de texto escrito, normalmente, na parte inferior da tela. A segmentação pode acontecer em dois níveis: quebra de linha (*line break*), divisão da legenda em duas ou mais linhas; e segmentação entre duas ou mais legendas, divisão das legendas ao longo da legendagem (DIAZ CINTAS; REMAEL, 2007). A segmentação pode ser feita

²Retirado de Araújo e Assis (2014, p.176).

seguindo três critérios: o visual, o retórico e o linguístico (REID, 1990). O visual segue as mudanças de tomada no filme, o retórico segue o fluxo da fala e o linguístico é determinado pelas regras da sintaxe, facilitando a leitura da legenda por parte do espectador. A LSE deve apresentar legendas constituídas por uma segmentação linguística que apresente uma estrutura sintática e semântica completa e possibilite uma leitura rápida e eficiente (KARAMITROGLOU, 1998). Entretanto, isso nem sempre é possível, sendo necessário, então, que lhe seja dada uma maior atenção durante a divisão da LSE em linhas, obedecendo ao princípio estabelecido por Karamitroglou (1998) de que a divisão de uma legenda deve ser feita no mais alto nível sintático possível.

4 Os estudos em Tradução audiovisual: LSE e a linguística de *corpus*.

A pesquisa realizada apresenta-se como uma pesquisa descritiva de natureza quanti-qualitativa baseada em *corpus*, pois procurou descrever e analisar as ocorrências dos casos de problemas de segmentação linguística (PROSEGL) na LSE da telenovela ‘Cheias de Charme’. O *corpus* é do tipo especializado, constituído por 1725 legendas do tipo *closed caption pop-on*, pertencentes a cinco capítulos da telenovela ‘Cheias de Charme’ e gravados no período entre 16 e 27 de abril de 2012. As legendas constituintes do *corpus* são provenientes de cinco capítulos que foram analisados durante a pesquisa. A análise quantitativa dos dados foi realizada com o auxílio do programa *Wordsmith Tools*, criado por Mike Scott (Oxford University Press). O *Wordsmith Tools* é um conjunto integrado de programas para verificar como as palavras se comportam em textos. Esse procedimento foi adotado para identificar e quantificar os problemas relacionados à quebra dos sintagmas e das orações. Após a identificação dos casos de segmentação linguísticas e a obtenção dos resultados quantitativos dos problemas de segmentação, foi realizada a análise qualitativa.

Essa avaliação foi feita através de uma análise qualitativa entre a relação dos parâmetros técnicos e dos problemas de segmentação e, finalmente, foram propostas novas segmentações para os itens do *corpus* com o intuito de demonstrar como os resultados da pesquisa podem auxiliar o legendista em formação. Para as propostas, foram utilizadas as velocidades, que, segundo Diaz Cintas e Remael (2007, p. 96), são as velocidades com que um espectador consegue ler as legendas confortavelmente e harmonizá-las com as imagens. As estratégias usadas para a ressegmentação foram a

condensação ou edição por redução (uso de palavras mais curtas), omissão (eliminação de palavras redundantes) e paráfrase.

5 Os Sintagmas

Segundo Castilho (2012, p. 55), “[...] o sintagma é a quarta unidade gramatical na hierarquia descritivista. Trata-se de uma associação de palavras articuladas à volta de cinco dentre elas: o verbo, o substantivo, o adjetivo, o advérbio e a preposição”. Para o estruturalismo, o sintagma é especificamente definido como um grupo de palavras que forma uma unidade sintática hierarquizada maior que uma palavra, resultado de uma associação de palavras, e menor que a oração de que é constituinte. O sintagma recebe o seu nome a partir do seu núcleo; ou seja, se o núcleo é um substantivo ou um nome, o sintagma recebe o nome de sintagma nominal (SN). E, da mesma forma, teremos o sintagma adverbial (SAdv), o sintagma verbal (SV), o sintagma adjetival (SAdj), o sintagma preposicional (SP).

Como mostra Castilho (2012), os sintagmas exemplificam a propriedade de “constituência”, isto é, a capacidade linguística de organizar expressões dotadas de uma margem esquerda, um núcleo e uma margem direita. Para simplificar, o mesmo denominou essa regularidade através da seguinte fórmula:

<p>Sintagma = (Especificadores) + Núcleo + (Complementadores)</p>

Explorando essa fórmula básica, iremos detalhar os sintagmas nos seus constituintes principais. Contudo, para o objetivo aqui pretendido, abordaremos com maior especificidade apenas o sintagma verbal e nominal, apresentando os exemplos retirados da Nova Gramática do Português Brasileiro (CASTILHO, 2012).

O Sintagma verbal, Segundo Castilho (2012, p. 391), “[...] é uma construção sintática nucleada pelo verbo”. Assemelha-se a uma oração, pois é o próprio verbo que articula seus argumentos, diferenciando-se apenas pela ausência do sujeito. O sintagma verbal segue a fórmula: (especificadores) + verbo + (Complementadores). Primeiro, trataremos do núcleo do sintagma verbal, seguindo os especificadores e, por último, os complementadores. Por exemplo:

Infelizmente, pobres [**não vivem**], pobres [**vegetam**].
A fita [**é** a base do inquérito].

Podemos observar que no primeiro exemplo há dois sintagmas verbais, o primeiro sintagma verbal é composto por um advérbio e um verbo, que constituem o próprio núcleo; assim como no segundo sintagma verbal, composto por um verbo que também constitui o seu núcleo. Já no segundo exemplo, o sintagma verbal é composto por um verbo (núcleo) e seu complementador.

Ainda, sobre o sintagma verbal, é relevante considerar algumas das colocações propostas por Castilho (2012). Em primeiro lugar, a propriedade do verbo de maior importância é a transitividade, pois estrutura a oração ao selecionar seus argumentos, constituindo o predicado. Outro aspecto a ser considerado é acerca de seus tipos: sintagma verbal simples, sintagma verbal composto e sintagma verbal complexo. O primeiro tem como núcleo um verbo pleno. Os verbos plenos funcionam como núcleo e escolhem seus argumentos atribuindo-lhes papéis temáticos.

O sintagma verbal composto, por sua vez, também tem como núcleo um verbo pleno, mas em sua forma nominal especificado por um verbo auxiliar: infinitivo, gerúndio e participípio. Por exemplo:

O rapaz disse que [**ia contar**] toda a verdade.
Os preços [**estão subindo**] pelo país todo.
[**Tenho visto**] o fulano ultimamente.

Para identificar os especificadores que fazem parte do sintagma verbal, deve-se saber distinguir claramente entre verbos auxiliares e verbos plenos. O primeiro organiza uma perífrase, em que os dois verbos compartilham o mesmo sujeito, sendo assim classificado por Castilho (2012) como especificadores. *Tenho visto o fulano*. Segundo Castilho (2012), os especificadores verbais são classificados em quatro tipos: especificadores de tempo (**Tem-se calado** desde que tomou pé na situação), especificadores de aspecto (**Está acabado**, coitado!); especificadores de modo (**saber falar** em público); especificadores de voz (A notícia **foi difundida** pela estação de rádio).

Os complementadores do sintagma verbal são os constituintes que aparecem à direita do núcleo. Eles são formados por outros sintagmas, como Sintagma nominal, Sintagma preposicional e sintagma adverbial.

O sintagma nominal, segundo Castilho (2012, p. 452), “[...] o sintagma nominal é uma construção sintática que tem por NÚCLEO um substantivo ou um pronome”, somando-se a este um ESPECIFICADOR e um COMPLEMENTADOR. Dessa forma, o mesmo propõe a seguinte fórmula para a estrutura do sintagma nominal:

SN= (Especificadores) + Núcleo + (Complementadores)
--

Podemos observar os seguintes exemplos de sintagma nominal, aparecendo os mesmos entre colchetes e negritos para sua melhor identificação. Por exemplo:

[**Fogo**] queima.
 [**Isso**] dói.
 [**Este menino**] exige [**tudo**], [**aquele** \emptyset] já não quer [**nada**].
 Ainda bem que [**as encomendas**] chegaram [**todas**].

Os especificadores que podem constituir um sintagma nominal são: artigos, demonstrativos, possessivos, quantificadores, expressões qualitativas, delimitadores. O núcleo pode ser preenchido por um substantivo ou ainda, por pronomes: pessoais, neutros e adverbiais. Os complementadores, por sua vez: os sintagmas adjetivais, os sintagmas preposicionais, as orações relativas.

A estrutura do sintagma nominal pode ser identificada em: a) sintagma nominal simples; b) sintagma nominal composto pelo Especificador + núcleo; c) sintagma nominal composto pelo núcleo + Complementador e d) sintagma nominal composto pelo Especificador + núcleo + Complementador.

Há ainda os quantificadores indefinidos que nucleiam um sintagma nominal, mas não se combinam com um substantivo, dado seu estatuto privativamente pronominal. Podendo funcionar como sujeito (**Alguém** aqui não entendeu isso?), objeto direto e agente da passiva (... prometi também... que diria a vocês se... eu iria exigir cobrar... **algo** do que vocês já fizeram... Então o próprio leite que ela... vamos dizer produzia... era consumido pelo bezerro... e... por **ninguém** mais...).

Sobre os possíveis núcleos de um sintagma nominal, Castilho (2012) inclui as expressões dêiticas, que indiciam o lugar e o tempo em que se passa o estado de coisas expresso pelo verbo, podendo, ademais, desempenhar papel argumental. Como no seguinte exemplo: Mãe, então quer dizer que **hoje** é o **amanhã** de **ontem**?

Como dito anteriormente, os complementadores, constituintes do sintagma nominal, podem ser representados pelos sintagmas adjetivais, sintagmas preposicionais e orações adjetivas. Os referidos sintagmas não serão abordados aqui.

5 Os problemas de segmentação linguística no sintagma verbal

O *corpus* da pesquisa evidenciou uma maioria de PROSEGL ocorreu no sintagma verbal do tipo composto. Essas ocorrências são quebras linhas entre os constituintes do núcleo do sintagma verbal – verbo auxiliar e verbo pleno. Podemos tomar como exemplo o caso de problema de segmentação linguística ocorrida no sintagma verbal compostoda legenda abaixo em que a quebra ocorre entre os verbos “vou” e “ver” e no segundo, entre os verbos “precisa” e “cumprir”.

Nº de linhas	Duração	Velocidade	Legenda
3	5,2s	180 ppm (Alta)	PÔ, TU ACHA QUE EU <u>VOU</u> <u>VER</u> TU FAZENDO BURRADA E NÃO VOU CAGUETAR PRA TUA MÃE?!?

A legenda acima se apresenta em três linhas e com um número elevado de caracteres (76 caracteres para 5,2s), mas mesmo apresentando muitos caracteres, ainda assim, estaria dentro do máximo permitido para uma legenda de duas linhas se considerarmos o padrão europeu; isso anula uma possível justificativa para a exibição dessa legenda em três linhas. No entanto, no Brasil, a legenda precisaria ser condensada ou transformada em duas legendas. A primeira opção seria, então, pela condensação, evitando a quebra do sintagma verbal composto. Para quatro segundos, tempo máximo de permanência de uma legenda no Brasil, a nova legenda deveria ter entre 58 e 70 caracteres. Considerando estas restrições, proponho ressegmentar da seguinte maneira³:

Achas que vou ver tuas burradas
e não dizer pra tua mãe?

A legenda ficou com 68 caracteres, logo, está dentro dos padrões, mas como teve que ser bastante condensada, o idioleto da personagem foi totalmente apagado,

³Todas as propostas de ressegmentação expostas neste capítulo são de minha autoria.

descaracterizando-a totalmente. A fala da personagem, com uma variedade popular, foi modificada para a norma culta. Apesar de os manuais de legendagem preconizarem o uso da norma culta, concordamos em repetir a fala coloquial da personagem, enfatizando o uso coloquial. Portanto, o melhor nesse caso, parece ser a segunda opção, que seria dividir a fala em duas legendas, a primeira com duas e a outra com uma linha. Para o tempo de duração dessa legenda, poderíamos ter entre 75 e 78 caracteres, portanto, não necessitando editar as legendas:

Pô, tu acha que eu vou ver
tu fazendo burrada

e não vou caguetar pra tua mãe?

Assim, a primeira legenda poderia permanecer na tela por 3 segundos, por permanecer com 45 caracteres e manter um formato triangular. Já a segunda, teria o tempo de exibição de 2,2s e 31 caracteres, ideal para essa legenda. A segunda maior ocorrência de casos de PROSEGL do tipo sintagma verbal ocorreu em quebras de linhas com a separação entre o verbo e o advérbio, como no exemplo a seguir:

Nº de linhas	Duração	Velocidade	Legenda
2	4,4s	145 ppm (Baixa)	[PENHA] O QUÊ QUE <u>NÃO</u> <u>PRECISA</u> <u>CUMPRIR</u> , SANDRO?

Fonte: Elaborado pela autora.

Para corrigir o problema da legenda acima, não é necessário fazer nenhum tipo de edição, porque os 45 caracteres cabem com folga dentro do tempo de duração da legenda (4,4s):

[Penha]
O quê não precisa cumprir, Sandro?

A proposta de ressegmentação coloca a oração inteira numa linha e a identificação do falante em outra. Quando possível, essa é uma boa maneira de destacar a personagem e sua fala em uma LSE.

6 Os problemas de segmentação linguística no sintagma verbal

Além do alto número de ocorrências de PROSEGL no sintagma verbal, o sintagma nominal também apareceu com um índice elevado de problemas de segmentação, o número de ocorrências de quebra desse sintagma no *corpus* quase se iguala à do sintagma verbal; apresentando 80 casos de problemas de segmentação no SN contra 85 ocorrências de SV. Dos 80 PROSEGL de quebra do sintagma nominal foram encontrados quebras de legendas na separação entre o especificador e o núcleo, núcleo e sintagma preposicional e núcleo e sintagma adjetival. Tomemos como exemplo a separação entre o especificador e o núcleo:

Nº de linhas	Duração	Velocidade	Legenda
2	5,1	145 ppm (Baixa)	VAMOS NOS REFERIR A <u>ESSE ESQUEMA</u> <u>TUDO</u> COMO OPERAÇÃO B-A-BÁ
2	2,4	180 ppm (Alta)	SERIA ATÉ <u>IRRESPONSABILIDADE</u> <u>MINHA NÃO</u> FAZER ISSO

Fonte: Arquivo do projeto CORSEL.

Nos casos acima, a quebra ocorreu entre o especificador (“todo” e “minha”) e o núcleo (“esquema” e “irresponsabilidade”). Em ambos os exemplos, os especificadores aparecem pospostos aos substantivos. Como na primeira legenda acima, temos tempo suficiente para os 63 caracteres da legenda, basta realocar o especificador (todo) para a primeira linha.

Vamos nos referir a esse esquema todo
como operação b-a-bá

Já na segunda legenda, o tempo reduzido de exibição da legenda exige que o número de caracteres seja reduzido de 49 para, no máximo, 39, de forma a atender aos padrões preconizados por pesquisadores da área. Portanto, não foi possível contar com uma solução meramente linguística com a utilizada no exemplo anterior. Assim, utilizei a estratégia da condensação.

Seria irresponsabilidade
não fazer isso.

Outros casos de segmentação no sintagma nominal, foram na separação do núcleo e do sintagma. Por exemplo:

Nº de linhas	Duração	Velocidade	Legenda
3	2,9s	180 ppm (Alta)	[LIARA] EU ACABEI DE FECHAR <u>UMA EXPOSIÇÃO</u> <u>DE FOTOS DO VICTOR HAIM.</u>
2	3,2s	165 ppm (Média)	ELA TÁ <u>COM O MESMO CORPINHO DE SEREIA</u> DE TODA A VIDA

Fonte: Arquivo do projeto CORSEL.

Na primeira legenda, a quebra de linha ocorreu entre o substantivo “exposição” e os sintagmas preposicional “de fotos”, na segunda entre o substantivo “corpinho” e o sintagma preposicional “de sereia”. Nos exemplos, os problemas principais são a quebra do sintagma nominal e a velocidade.

Para solucionar o PROSEGL da legenda, que tem 64 caracteres para quase três segundos, podemos omitir, além do sujeito, a informação sobre a exposição de fotos, porque ela pode ser inferida pelo contexto. Com isso, a legenda passaria a ter 52 caracteres, quantidade ideal para o tempo de quase três segundos.

[Liara] Acabei de fechar
uma exposição do Victor Haim.

Para o segundo caso precisamos somente resolver a questão da quebra do sintagma nominal, mas junto ao sintagma nominal em questão há um sintagma preposicional que também não pode ser separado, a solução veio através da condensação por redução com a retirada do especificador “mesmo”.

Ela tá com o corpo de sereia
de toda vida.

Ainda encontramos casos em que ocorreram a separação do núcleo com o sintagma adjetival:

Nº de linhas	Duração	Velocidade	Legenda
--------------	---------	------------	---------

3	3,2s	180 ppm (alta)	[LAÉRCIO] CULPA DESSA <u>COMIDA</u> <u>ENGORDURADA</u> DO PIAUÍ QUE VOCÊ ESTÁ DEVORANDO, NÉ CHAYZINHA?
3	3,1s	180 ppm (alta)	[OTTO] AH, SÃO AMERICANOS, COM QUEM EU TENHO <u>RELAÇÕES</u> <u>COMERCIAIS</u> .

Fonte: Arquivo do projeto CORSEL.

Para o primeiro caso, o problema está na quebra entre os constituintes do sintagma nominal, o substantivo “comida” e o adjetivo “engordurada”, no número de linhas e de caracteres, que são 85, quando deveria ser, no máximo, 55. Como podemos ver na seguinte proposta de uma LSE bem segmentada:

[Laércio]
Culpa da comida engordurada do Piauí?

Na proposta acima, teríamos uma legenda distribuída em duas linhas, com uma redução de 85 para 45 caracteres, com a omissão de informações redundantes como “Né, Chayzinha”. Pelo contexto, é possível inferir com quem a personagem está falando. Para o segundo caso, o problema está na quebra entre os constituintes do sintagma nominal, o substantivo “relações” e o adjetivo “comerciais”, no número de linhas e de caracteres, que são 72, quando deveria ser, no máximo, 55. Como ressegmentação, levando em conta tais fatores, teríamos:

[Otto] São americanos,
com quem tenho relações comerciais.

Além da solução do PROSEGL, do número de linhas e da velocidade da legenda, teríamos também uma oração em cada linha, de acordo com a recomendação de segmentarmos a legenda no mais alto nível sintático (KARAMITROGLOU, 1998). Outro tipo de separação, quebra do sintagma nominal, ocorreu pela separação do próprio núcleo do sintagma nominal, quando o núcleo era constituído de dois substantivos, como nas legendas abaixo:

Nº de linhas	Duração	Velocidade	Legenda
3	2,9s	180 ppm (Alta)	[GENTIL] AH, EU ACHO <u>MARIA</u> <u>DA PENHA</u> UM NOME TÃO BONITO.

Fonte: Arquivo do projeto CORSEL.

Alegenda apresenta 53 caracteres, os quais podem garantir uma boa recepção por estarem adequados ao tempo da legenda. Então, a proposta é corrigir apenas o problema linguístico, evitando a separação do núcleo.

[Gentil] Ah, acho Maria da Penha
um nome tão bonito.

Considerações finais

Este artigo apresentou uma reflexão sobre os problemas de segmentação linguística ocorridos no sintagma verbal e sintagma nominal encontrados nas legendas da telenovela *Cheias de Charme*. Esta reflexão foi possível a partir dos resultados quantitativos obtidos em uma pesquisa maior, intitulada: Problemas de segmentação linguística na legendagem para surdos e ensurdecidos (Ise) de “cheias de charme” (GABRIEL, 2015), cujos resultados mostraram que os PROSEGL ocorreram, em sua maioria, entre os constituintes dos sintagmas verbal (35%) e nominal (33%). No sintagma verbal, essa separação ocorreu principalmente no sintagma verbal composto. No sintagma nominal, essa separação ocorreu principalmente entre os constituintes do sintagma nominal: especificador e sintagma nominal, mas também ocorreu entre o núcleo e o sintagma preposicional ou sintagma adjetival. Além disso, comparando os parâmetros técnicos de velocidade e números de linhas, vimos que a maioria dos PROSEGL ocorreu em legendas de três linhas com velocidade alta.

Este artigo ressalta a importância da análise qualitativa dos casos de problemas de segmentação linguística (PROSEGL) do *corpus* em estudo. Ademais, apresentou nas propostas de ressegmentação das legendas analisadas, a possibilidade de construir legendas que possam ser mais apropriadas para seu público, evitando ou corrigindo os problemas identificados durante o processo de legendagem. Não se deve esquecer que as legendas propostas foram idealizadas seguindo os parâmetros técnicos estabelecidos pelos principais preconizadores da área, ao mesmo tempo que priorizavam os parâmetros linguísticos. Portanto, enfatizamos a urgente necessidade de se estabelecer parâmetros de segmentação linguística em harmonia com os parâmetros técnicos da legendagem para que assim se alcance uma legenda de qualidade que atenda às necessidades do seu público-alvo. Assim, fundamentados nas análises feitas e nas

propostas de ressegmentação, sugerimos que as legendas para surdo e ensurdecidos sigam os seguintes parâmetros: legendas de no máximo duas linhas, com o número máximo de 35 caracteres por linhas, os sintagmas devem ser mantidos em uma mesma linha, quando se tratar de um sintagma composto de vários constituintes, essa legenda pode ser condensada e o sintagma pode ter um dos seus constituintes omitidos ou ainda essa legenda pode ser modificada e ter seus constituintes substituídos por outros compostos de um número menor de caracteres. Ainda, quando houver tempo suficiente, uma legenda mal segmentada que se apresente em mais de duas linhas poderá ser expandida em duas legendas, evitando a separação do sintagma em linhas diferentes sempre que possível.

Referências

ALVARENGA, Lina. **Subtíler**: legendador ou Legendista? In: **Anais do CIATI** – Congresso Ibero-Americano de Tradução e Interpretação. São Paulo, 1998, 214-216.

ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. A legendagem para surdos no Brasil. In: LIMA, Paula Lenz Costa; ARAÚJO, Antonia Dilamar (Orgs.). **Questões de linguística aplicada**:miscelânea. Fortaleza: EdUECE, 2005.

_____. **A segmentação na legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE)**: um estudo baseado em *corpus*. Relatório Técnico n. 306441/2011-0. Fortaleza: CNPq. Fev/2015.

_____. Closed subtitling in Brazil. In: ORERO, Pilar (Org.). **Topics in Audiovision Translation**. Amsterdã: John Benjamins Publishing Company, v. 1.2004.

_____. O processo de legendagem no Brasil. **Legenders**. Notícias e matérias, arquivos, comentários sobre o mundo da legendagem e traduções. dez/2009. Disponível em: <http://legenders.com.br/Docs/legendagem_no_brasil.pdf>. Acesso em: 23 out. 2012.

_____. Por um modelo de legendagem para Surdos no Brasil. In VERAS, Viviane. (Org.). **Tradução e Comunicação:Revista Brasileira de Tradutores**, São Paulo: UNBERO, n. 17.2008.

_____. Subtitling for the deaf and hard-of-hearing in Brazil. In: ORERO, Pilar; REMAEL, Aline. (Org.). **Media for all**: subtitling for deaf, audio description and sign language. Kenilworth: Nova Jersey, EUA: Rodopi, 2007.

_____; ASSIS, Ítalo Pinto. A segmentação linguística na legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) de ‘Amor Eterno Amor’: uma análise baseada em *corpus*. **Letras & Letras**, v. 30, n. 2, jul/dez. 2014.

_____; FRANCO, Eliana. Paes Cardoso; ALVARENGA, Lina. Audiovisual translation research in Brasil and in Europe. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 2, n.2, 2002.

_____; NASCIMENTO, Ana Katarinna Pessoa. Investigando parâmetros de legendas para surdos e ensurdecidos no Brasil. **Tradução em Revista**, v. 2. 2011.

ASSIS, Italo Pinto. **A segmentação na LSE de ‘Amor eterno amor’**: uma análise baseada em *corpus*. 2013. Monografia (Bacharelado em Letras Inglês) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2013.

BRASIL. **Lei nº. 10.098 de 19 de dezembro de 2000**. Presidência da República, Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm>. Acesso em: 16 set. 2014.

CASTILHO, Ataliba de. **Nova Gramática do Português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.

CHAVES, Élide Gama. **Legenda para surdos no Brasil**: uma análise baseada em *corpus*. Monografia (Bacharelado em Letras Inglês) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2009.

_____. **Legendagem para surdos e ensurdecidos**: um estudo baseado em *corpus* da segmentação nas legendas de filmes brasileiros em DVD. 2012. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2012.

_____; ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. Segmentation tags: a proposal for the analysis of subtitles. In: TAGNIN, S. O. **New Language Technologies and Linguistic Research: A Two-Way Road**. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing, 2014

D’YDEWALLE, Géry; PRAET, Caroline; VERFAILLIE, Karl; VAN RENSBERGEN, Joan. Reading a message when the same message is available auditorily in another language: the case of subtitling. In: O’REGAN, J. K.; LÉVY-SCHOEN, A. (eds.). **Eye Movements: From Physiology to Cognition**. Amsterdam, New York: Elsevier Science Publishers, 1987.

DIAZ CINTAS, Jorge; REMAEL, Aline. **Audiovisual translation: subtitling**. Manchester, UK: St. Jerome Publishing, 2007.

FRANCO, Eliana Paes Cardoso; ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. Questões terminológico-conceituais no campo da tradução audiovisual (TAV). **Tradução em Revista**, v. 2. 2011.

_____. Reading television: checking deaf people’s reaction to closed subtitling in Fortaleza, Brazil. **The translator**, v. 9, n. 2, 2003.

GABRIEL, Maria Helena Clarindo. **A segmentação linguística na legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE)**: uma análise baseada em *corpus*. 2013. 59f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Estudos da Tradução) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

GABRIEL, Maria Helena Clarindo. **Problemas de segmentação linguística na legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) de “Cheias de Charme”**. 2015. 109f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015.

GOTTLIEB, Henrik. Subtitling: diagonal translation. **Perspectives: Studies in Translatology**, v. 2, issue 1, 1994.

HURTADO, Catalina Jiménez. Una gramática local del guión audiodescrito. Desde la semántica a la pragmática de un nuevo tipo de traducción. In: Hurtado, C. J. (ed.). **Traducción y accesibilidad**. Frankfurt: Peter Lang Internationaler Verlag der Wissenschaften, 2007.

_____; RODRÍGUEZ, Ana; SEIBEL, Claudia. (Eds.). **Por um corpus de cine: teoria y práctica de la audiodescripción**. Granada: Ediciones Tragacanto, 2010.

IVARSSON, Jan; CARROL, Mary. **Subtitling**. Simrishhamn, Sweden: GraphoTryck AB, 1998.

KALANTZI, Dimitra. **Subtitling for the Deaf and Hard of Hearing: A corpus-based methodology for the analysis of subtitles with a focus on segmentation and deletion**. 366f. Tese (Doutorado): School of Languages, Linguistics and Cultures of the University of Manchester, UK, 2008.

KARAMITROGLOU, Fotios. A Proposed Set of Subtitling Standards in Europe. **Translation Journal**, v. 2, n. 2, 1998.

NASCIMENTO, Ana Katarinna Pessoa. **Linguística de corpus e legendagem para surdos e**

PEREGO, Elisa. Evidence of explicitation in subtitling: towards a characterization. **Across Languages and Cultures**, v. 4, n. 1, 2003.

_____. The codification of non-verbal information in subtitled texts. In: DIAZ CINTAS, J. (ed.). **New trends in audiovisual translation**. Bristol, UK: Multilingual Matters, 2009.

_____. What would read best? hypothesis and suggestion for the location of line breaks in films subtitles. **The Sign Language Translator and Interpreter**, v. 2, n. 1, 2008.

REID, Helen. Literature on the screen: subtitle translation for public broadcasting. In: BART, Westerweel; D’HAEN, T. (Eds.). **Something understood: studies in anglo-dutch literary translation**. Amsterdam: Rodopi, 1990.

SALWAY, Andrew. A corpus-based analysis of audio description. In: DIAZ CINTAS, Jorge. **Media for all: subtitling for deaf, audio description and sign language**. Amsterdam, New York: Rodopi, 2007.

SCOTT, Mike. **WordSmith Tools**. Version 5. Oxford: Oxford University Press, 2011. Disponível em: < <http://www.lexically.net/wordsmith/version6/index.html>>. Acesso em 10 ago. 2014.